



“O preço barato do papel é a razão por que as mulheres começaram por ter êxito na literatura, antes de o alcançarem noutras profissões”
Virginia Woolf



Assista à
playlist da
Capital S/A
no Youtube

Falha nas cotas para mulheres em empresas que prestam serviços ao governo federal



Auditoria do TCU apontou falhas na política de cotas para mulheres vítimas de violência doméstica em contratos de terceirização da administração pública federal. Foram feitas recomendações ao governo federal para aprimorar regras, monitoramento, comunicação e articulação com programas de qualificação profissional que ajudem a romper o ciclo de violência, garantindo autonomia financeira. O tema foi apreciado no plenário do Tribunal na última semana.

Decreto define vagas

O decreto 11.430/2023 prevê que contratos públicos com 25 ou mais trabalhadores reservem, pelo menos, 8% das vagas para mulheres vítimas de violência doméstica, com encaminhamento das candidatas por órgãos responsáveis pelo atendimento às vítimas.

Obstáculos

Um fator apontado pela auditoria são cláusulas de convenções coletivas de trabalho que obrigam empresas contratadas a absorver trabalhadores do contrato anterior. Essa prática reduz a abertura de novos postos e dificulta a aplicação das cotas nos contratos de terceirização.

Ausência de monitoramento

O Tribunal também verificou lacunas na governança da política, como falta de definição clara das responsabilidades dos órgãos envolvidos, fragilidades na coordenação entre os ministérios e ausência de um sistema estruturado de monitoramento e avaliação. Além disso, foi constatada a falta de um plano de comunicação capaz de alcançar efetivamente o público beneficiário e a rede de atendimento às mulheres em situação de violência. O relator do processo foi o ministro Augusto Nardes.

Resultado de auditoria realizada no Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) e no Ministério das Mulheres, de janeiro de 2024 e junho de 2025:

- Foram **1.114** contratos de serviços continuados com dedicação exclusiva de mão de obra, que resultaram na contratação ou recondução de **18.946** trabalhadores.
- Desses, **178** contratos tinham mais de **25** postos de trabalho e estavam sujeitos à obrigatoriedade de aplicação das cotas, o que poderia ter gerado a contratação de **1.014** mulheres vítimas de violência doméstica.
- No entanto, apenas **74** mulheres foram efetivamente contratadas, o que representa cerca de **7,3%** do potencial estimado de vagas.

Destaque para elas no mundo das deep techs

A participação das mulheres em startups de impacto socioambiental chega a 21%. A representatividade é ainda mais expressiva nas deep techs: 43% dos projetos aprovados no programa Catalisa ICT, do Sebrae nacional, são liderados por mulheres, percentual que se mantém até as etapas finais. Apesar do desempenho nesses segmentos, no panorama geral, as mulheres ainda representam 18% das startups cadastradas na Plataforma Sebrae Startups, o equivalente a 4.282 negócios com presença feminina no quadro societário, cenário atualizado em fevereiro de 2026. O percentual está alinhado ao levantamento da Associação Brasileira de Startups (ABStartups), que apontou 19% de fundadoras mulheres em 2024.

Divulgação



Agenda climática e pequenos negócios

Um exemplo de liderança no setor é Vilena Silva. Ela criou uma plataforma digital que simplifica a medição, o monitoramento, a redução e a compensação de emissões de carbono. Exemplo de que a agenda climática é acessível também aos pequenos negócios. “Eu sempre acreditei que sustentabilidade não podia ser restrita às grandes corporações. Quem move a economia brasileira são as pequenas empresas, e elas precisam estar incluídas nessa agenda.

Liderança feminina no mundo corporativo

“Liderar sendo mulher é enfrentar desafios, não de competência, mas de contexto. E esse contexto que precisa ser mudado. Na CNC há um empenho para a Construir um ambiente de equidade que seja uma prática diária nas oportunidades, no respeito e no reconhecimento. Que o 8 de Março vá além da celebração e nos mova a abrir portas, compartilhar protagonismo e a sustentar um mundo em que a liderar seja algo seguro”, Nara de Deus, diretora de Relações Institucionais do CNC.

Daniel Madsen



PARANOÁ / Duas equipes femininas brasileiras se classificam para o mundial de canoa havaiana em Singapura

Protagonistas do remo

» LUIZ FELLIPE ALVES

Além de ser o Dia Internacional da Mulher, o domingo marcou o encerramento do Campeonato Brasileiro de sprint Va'a — conhecida como canoa havaiana ou polinésia —, realizado no Lago Paranoá, em agosto deste ano.

Mesmo com muita chuva ontem, os competidores não perderam o foco para a grande final de modalidades, como OC6 (com seis remadores) e V1 (individual), em diferentes categorias que abrangem idades juniores, de 17 a 19 anos, até atletas mais velhos, com mais de 70. As etapas finais da competição tiveram início na última sexta-feira e reuniram equipes de todo o Brasil.

Duas equipes brasileiras, do time feminino, fizeram bonito durante o evento: conquistaram o pódio no nacional e, ainda, uma vaga para o Mundial.

Uma das equipes mais clássicas do esporte em Brasília, Kaluanã, conquistou o terceiro lugar da OC6 feminina open. Com a vitória, a

Ed Alves/CB/DA Press



O time Kaluanã conquistou o terceiro lugar da OC6 feminina open

equipe está com viagem marcada para Singapura. A capitã da equipe, Ana Paula Reis, conhecida como Paulinha Reis, comentou, emocionada, sobre a classificação. “Estamos treinando forte desde 2023. A equipe está muito madura e isso fez com que a gente conseguisse estar no pódio e se classificar”, disse.

Ela comenta que o atraso causado pela chuva, ontem, deu uma “pesada” na equipe, mas que não foi capaz de interferir no resultado da prova. “Estávamos preparadas,

mas o tempo que esperamos nos abateu um pouco. Deu um pouco de fome, e a energia também diminuiu. Mesmo assim, conseguimos fazer uma ótima prova”, afirmou.

Com a classificação conquistada com centímetros de diferença, Paulinha comenta sobre a expectativa para o Mundial. “É uma satisfação muito grande representar o remo de Brasília para o mundo. Vamos nos esforçar ao máximo para trazer mais orgulho”, assegurou. Mesmo com a vitória, a equipe não

Luiz Fellipe Alves/ CB/D.A Press



O time master 40 do Remo Brasília se classificou nos 1000 metros

tem tempo a perder. “Hoje iremos comemorar muito, mas amanhã já estamos na água de novo para voltar aos treinos”, acrescentou.

No último sábado, outra equipe feminina conquistou a vaga em Singapura. O time master 40 do Remo Brasília se classificou na prova dos 1000 metros. Gehysa Lago, 40 anos, comentou sobre a felicidade de conseguir uma vaga em uma competição realizada em casa. “É uma grande conquista para o nosso esporte e para a nossa equipe.

Representa o esforço de meses de treinamento. Agora, o foco é o Mundial”, disse. Para ela, conquistar a medalha e a vaga em casa é mais saboroso. “O Lago é maravilhoso para a canoagem. É muito bom poder realizar essa prova em uma lugar que a gente conhece”, disse.

Mais participações

O Campeonato Mundial de Singapura estará recheado de brasileiros. Os Super Kongs,

criado em 2019, classificou duas equipes master 50 OC6 para o campeonato. Gláucio Faria, 52 anos, definiu como “um feito histórico”. Para o atleta, a conquista é muito importante, principalmente, para uma equipe onde os atletas começaram a praticar o esporte já depois de adultos. “A maioria são remadores que começaram nessa categoria (master). Vai ser um desafio enorme disputar com atletas que foram formados em categorias de base”, afirmou Gláucio.

Sobre o Mundial, ele disse se sentir realizado em levar o nome de Brasília para o mundo. “Brasília está começando a tomar protagonismo na canoagem mundial. Estamos competindo com pessoas que admiramos e com pessoas que nós víamos remar”, disse. Ele ainda comenta que, mesmo se não conseguirem medalha no mundial, apenas participar já é uma conquista. “A expectativa de medalha não é muito grande, mas o fato de a gente estar competindo com os melhores do Brasil, ombro a ombro com os melhores do mundo, já é uma vitória muito grande”, acrescentou.

Obituário

Sepultamentos realizados em 8 de março de 2026

» Campo da Esperança

Dalca Viana de Oliveira, 66 anos
Ercília Avelino Corado, 95 anos
Ercília Maria Neres de Farias, 98 anos
Jandira Pias de Castro, 96 anos
Maria Ivonete Rafael dos Santos Barbosa, 84 anos
Maria Paulina Queiroga, 76 anos
Paula Pereira Leal, menos de 1 ano

Renato Mendoca da Gama, 38 anos
Thomas Alves de Souza Lima, 47 anos
Zilda Santos Vasconcelos, 97 anos
Zuleide de Souza Marreiros, 92 anos

» Taguatinga

Adinail Azevedo Penco, 79 anos
Alberto Pereira de Souza, 49 anos

Clamida Regina Gomes dos Santos, 58 anos
José Ribamar de Oliveira, 79 anos
Liduína Maria, 73 anos
Lucia Pereira de Brito, 67 anos
Maria Tereza de Jesus, 68 anos
Paulo Rodrigo Fernandes Lessa, 29 anos
Regina Alves de Oliveira, 53 anos
Rita Etelvina, 92 anos
Vinicius Ribeiro de Sousa, 20 anos

» Gama

Bruno Alessandro Damasceno dos Anjos, 41 anos
Ernestina Santiago Freire, 84 anos
Firmino Alves Ramalho, 65 anos
Jeovani de Sousa Gonçalves, 51 anos
Raimundo Nonato Almeida, 73 anos
Ricardo de Souza Santos, 60 anos

Sebastião Celestino de Oliveira, 60 anos

» Planaltina

Antonio Spindula de Ataídes, 55 anos
Damião Pereira de Andrade, 72 anos
José Antonio da Silva, 73 anos

» Brazlândia

Antonio Arrilton do Nascimento, 70 anos

Gilberto Santos Salomão, 54 anos

» Jardim Metropolitano

Cícero Pereira da Silva, 66 anos
Francisco Rosa de Araújo, 81 anos
Maria José dos Santos, 76 anos (cremação)
Maria Socorro Vieira da Silva Oliveira, 68 anos (cremação)
José Argemiro Batista, 91 anos (cremação)